

A corrupção avança na América Latina

— Ruína da Operação Lava Jato no Brasil, iniciada há dez anos, repercutiu em toda região

estadaodigital#wsmuniz30@gmail.com

ARTIGO

The Economist

Em 31 de janeiro, José Dias Toffoli, ministro do Supremo Tribunal Federal do Brasil, suspendeu o pagamento de uma multa de US\$ 2,6 bilhões imposta à Novonor, uma empresa de construção mais conhecida pelo seu antigo nome, Odebrecht. No mês anterior, ele havia suspendido outra multa, aplicada à J&F, dona do maior frigorífico do mundo, a JBS.

As empresas concordaram com as multas como parte de acordos de leniência nos quais seus executivos admitiram ter subornado autoridades brasileiras. Toffoli decidiu que havia dúvida razoável quanto à possibilidade de os acordos terem sido assinados voluntariamente e argumentou que o juiz que administrava as multas poderia ter conspirado com os promotores.

As multas ocorreram após uma série de investigações de corrupção no Brasil, das quais a mais famosa, a Operação Lava Jato, foi iniciada há dez anos. Fez parte de uma onda de atividades de combate à corrupção que varreu a América Latina na década de 2010.

Mas as decisões de Toffoli correspondem a um novo agravamento da percepção da corrupção em toda a região. O Brasil caiu dez posições em um índice anual de corrupção percebida divulgado pela ONG Transparência Internacional em janeiro. O Peru caiu 20 posições, situando-se entre os países considerados os mais corruptos do mundo. A maioria dos países latino-americanos teve resultado inferior ao sugerido por seu nível de desenvolvimento.

REAÇÃO. Nem sempre se pode confiar nas percepções, mas há outras evidências de uma reação contra os esforços de combate à corrupção. Em novembro, os aliados do novo presidente de Honduras contornaram o Congresso para nomear um procurador-geral amigo do partido no poder.

Congresso do Peru estudava a votar o possível afastamento de membros do órgão independente que seleciona procuradores e juizes, apesar de numerosos legisladores serem atualmente investigados por corrupção.

O presidente populista do México, Andrés Manuel López Obrador, busca desmantelar o órgão estatal que investiga desvios administrativos. Os políticos no poder na Guatemala lutaram arduamente para impedir que Bernardo Arévalo, um antigo ativista do combate à corrupção, tomasse posse como presidente, em janeiro.

As raízes desta reação encontram-se no drama das investigações regionais de combate à corrupção. A polícia brasileira começou a investigar a Petrobras, a empresa estatal do petróleo, em março de 2014. Há anos ela distribuía contratos de construção a preços inflacionados.

As empresas usaram o dinheiro extra para subornar executivos e funcionários do petróleo. A investigação foi desmembrada em uma dúzia de outras, com foco em construtoras. Entre 2001 e 2016, a Odebrecht pagou quase US\$ 800 milhões em subornos em três continentes, obtendo mais de US\$ 3 bilhões em lucros para si e seus comparsas. É o maior caso de corrupção estrangeira já processado pelo Departamento de Justiça dos EUA, cuja jurisdição foi envolvida porque alguns subornos foram canalizados por meio de contas bancárias nos EUA.

CRIME E CASTIGO. A investigação foi batizada de Lava Jato porque teve como ponto de partida a apuração de um lava-rápido que fazia lavagem de dinheiro. Tornou-se possivelmente a maior investigação de corrupção desde a operação Mani Pulite (“Mãos Limpas”) da Itália, na década de 1990, e revolucionou a política em toda a América Latina.

Quase um terço dos senadores do Brasil e quase metade dos governadores foram envolvidos em algum ponto. A presidente de esquerda da época, Dilma Rousseff, sofreu impeachment em 2016. Seu mentor, Luiz Inácio Lula da Silva, que foi presidente entre 2003 e 2010, foi condenado à prisão duas vezes (ele foi libertado após 580 dias).

No Peru, cinco ex-presidentes foram investigados; um cometeu suicídio quando a polícia veio prendê-lo. Ex-presidentes também foram investigados em El Salvador, Panamá, México, Paraguai, Equador e Colômbia. A maioria afirma que as investigações são motivadas politicamente.

A extensa investigação da Lava Jato também abalou as economias latino-americanas. As receitas de várias construtoras implicadas despenaram como consequência dela. Algumas faliram. No Peru, onde contratos de construção no valor de US\$ 17 bilhões foram investigados pela Lava Jato, milhares de trabalhadores perderam os seus empregos quando as obras públicas foram paralisadas. Por um tempo, parecia que ninguém conseguiria escapar dos tentáculos investigativos da Lava Jato.

Então, veio a derrocada. Erros e a arrogância de procuradores zelosos lançaram dúvidas quanto à imparcialidade da investigação. O mais proeminente juiz da Lava Jato, Sérgio Moro, divulgou um acordo de confissão que implicou Lula uma semana antes das eleições de 2018. O candidato favorito de Lula perdeu para Jair Bolsonaro, um populista de extrema direita cuja campanha foi impulsionada pelo sentimento antiestablishment criado pela Lava Jato.

Então, Moro deixou o Judiciário para se tornar ministro da Justiça de Bolsonaro. O principal promotor, Deltan Dallagnol, tornou-se deputado por um partido de direita. Em 2019, mensagens de texto publicadas pelo site investigativo The Intercept indicaram que Moro estava conspirando com Dallagnol nos casos. Ambos disseram à reportagem que não houve conluio e salientaram que a maioria das decisões judiciais sobre a Lava Jato foi inicialmente mantida diante de recurso. Dallagnol disse que a força-tarefa não reconheceu a autenticidade das mensagens vazadas, e Moro que elas “nunca foram examinadas em tribunal aberto”.

IMAGEM. Os críticos também acusaram a força-tarefa da Lava Jato de usar táticas agressivas para atrair a atenção da mídia. Lula foi preso em 2016 por meio de mandado judicial, geralmente usado quando um intimado se recusa a comparecer a uma audiência, algo que não havia ocorrido.

No Peru e no Brasil, os promotores foram criticados pelo uso extensivo da prisão preventiva. Um investigador brasileiro proibiu o reitor de uma universidade de entrar no seu próprio câmpus e colocou-o brevemente em prisão domiciliar por suspeita de corrupção. O reitor suicidou-se logo depois. Ele era inocente. Os políticos exploraram essas rachaduras. “A Lava Jato foi como o momento jacobino da Revolução Francesa”, diz Marco Bastos, da consultoria Southern Pulse. Os brasileiros ficaram boquiabertos



Erros e arrogância de procuradores zelosos lançaram dúvidas sobre imparcialidade de investigação

dianete de seus televisores enquanto um desfile de políticos era figurativamente guilhotinado. Então, veio o contra-ataque da velha guarda.

A LUZ SE APAGA. É possível que os legisladores tenham deposto Dilma Rousseff porque sentiram que ela estava fazendo muito pouco para protegê-los. O senador Romero Jucá foi flagrado por um grampo telefônico antes do impeachment dela, dizendo a um aliado político: “Tem de resolver essa p... Tem de mudar o governo para poder estancar essa sangria.”. Ele disse que suas palavras foram tiradas do contexto.

Em 2017, o sucessor de Dilma, Michel Temer, que foi preso por corrupção e repetidamente rejeitou as acusações como mentiras, perdou infratores não violentos presos por corrupção que cumpriram um quinto da pena. Seu decreto afirmava que isso poderia conter o “crescimento exponencial da população carcerária”.

Em 2019, o STF reverteu uma decisão anterior e decidiu que os réus poderiam esgotar todas as instâncias de recurso antes de serem presos. Isso libertou Lula e protegeu muitos políticos da prisão. No mesmo ano, o Congresso aprovou uma lei que criminaliza “abusos” cometidos por procuradores e juizes, com uma definição ampla de abuso.

O sucessor de Temer, Bol-

ventiva. Um investigador brasileiro proibiu o reitor de uma universidade de entrar no seu próprio câmpus e colocou-o brevemente em prisão domiciliar por suspeita de corrupção. O reitor suicidou-se logo depois. Ele era inocente.

Os políticos exploraram essas rachaduras. “A Lava Jato foi como o momento jacobino da Revolução Francesa”, diz Marco Bastos, da consultoria Southern Pulse. Os brasileiros ficaram boquiabertos